



As obras do Cais das Artes começaram em 2010 com projeto de Paulo Mendes da Rocha

# 300 OPERÁRIOS A MAIS NA OBRA DO CAIS DAS ARTES

Eles virão do Estádio Kléber Andrade, a partir de 9 de junho

LUÍSA TORRE  
ltorre@redegazeta.com.br

A obra do Cais das Artes, em Vitória, vai ganhar um reforço a partir do início do mês que vem. É que 300 operários que estavam trabalhando no Estádio Kléber Andrade vão ser transferidos para a Enseada do Suá, para dar um gás nas obras do espaço. A informação é do diretor-geral do Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo (Iopes), Luiz Cesar Maretto.

“A partir de 9 junho, teremos reforço dos 300 operários que saem do Kléber Andrade para dar uma força no Cais das Artes, já que o estádio será entregue dia 3”, destacou o diretor-geral.

A previsão é que o museu e o prédio administrativo do Cais das Artes sejam abertos dia 15 de setembro ainda deste ano. Já o teatro, uma obra mais complicada e que exige mobiliário especializado, deve ficar para dezembro deste ano. O prazo inicial, estipulado em 2009, era de 18 meses de obras.

“Esse prazo inicial era muito otimista, não se faz uma obra desse porte em 18 meses. Mas os prazos do nosso segundo contrato estão sendo cumpridos”, destacou.



CHICO GUEDES - 12/12/2013

“O Cais das Artes terá um teatro de nível internacional. Teremos condições de receber grandes espetáculos por causa dele”

—  
**LUÍZ CESAR MARETTO**  
DIRETOR-GERAL DO IOPE

dos”, destacou. A empresa que venceu a primeira licitação da obra, Santa Bárbara Engenharia, faliu em 2012, e as obras ficaram quase um ano paradas.

“Estamos perseguindo um prazo de dezembro para o teatro, mas não sabemos se vamos receber os equipamentos todos na data combinada. Já contratamos, eles estão em execução. Inclusive na próxima terça-feira, eu e o Maurício (Silva, secretário de Estado da Cultura) vamos a São Paulo visitar a fábrica onde está sendo produzida parte do material cênico”, disse. Segundo

ele, com mais três meses de obra, será possível fazer uma avaliação precisa do prazo de finalização.

## TEATRO

Entre os equipamentos do teatro, estão uma enorme boca de cena, um elevador para o fosso da orquestra, diversos contrapesos para uma iluminação móvel e várias cortinas. “A cobertura do teatro começa a ser feita mês que vem. As vigas que saem do prédio em terra já se interligam com os pilares no mar e o enrocamento do cais já está pronto”, detalhou Maretto.

Os esforços para que a

obra acabe mais rápido estão sendo feitos, disse Maretto. “Estamos avaliando ampliar o turno de trabalho dos operários para entregar tudo em setembro, mas não sabemos até que ponto isso é vantajoso, pois teríamos que pagar horas extras, então isso é uma questão de custo. Por enquanto, estamos marcando para 15 de setembro a entrega do museu e do edifício administrativo. Também haverá uma esplanada à frente do museu que ficará disponível para a população passear, fazer piqueniques e aproveitar atividades culturais que a Secult vai oferecer”.

## ENTENDA

### Projeto ▼ Como será

O Cais das Artes tem três prédios, um administrativo, um museu e um teatro. No museu, serão mil metros quadrados de área expositiva com 5 salas de exposição, biblioteca e auditório para 225 pessoas. Já o teatro terá 1.350 lugares, 5 elevadores e palco com 16m de boca de cena e, no prédio, café e centro de vivência. O projeto é do premiado arquiteto capixaba Paulo Mendes da Rocha.

### Obras ▼ Primeiro edital

As obras começaram em 2010, com orçamento de R\$ 115 milhões. Dois anos depois, em 2012, a empresa responsável pela construção do espaço, a mineira Santa Bárbara Engenharia, pediu fim do contrato com o governo do Estado, já que estava envolvida em processos judiciais e indenizações trabalhistas. Já havia sido investido R\$ 54 milhões.

### Reajustes ▼ Segunda empresa

Em agosto do mesmo ano, foi lançado um segundo edital, que previa mais R\$ 118 milhões. O aumento no valor, explica Maretto, é reflexo dos reajustes em custos de materiais e mão de obra. “Quando se fez o primeiro orçamento, o salário mínimo estava na casa dos R\$ 400, agora, ele vale R\$ 724. Um saco de cimento custava R\$ 10 e agora vale R\$ 16”. As obras foram retomadas em maio de 2013.

### Justiça ▼ Processo

Enquanto as obras estiveram paralisadas, o governo do Estado gastou cerca de R\$ 30 mil por mês com vigilância. Alguns elementos da construção também não foram finalizados e se deterioraram. Por isso, o governo do Estado está na Justiça contra a empresa Santa Bárbara.

**Projeto  
▼ Sem mudança**  
Não houve mudança na proposta original. “O projeto do Paulo Mendes da Rocha é ‘imexível’”, brincou Maretto.